



Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil – 12 de Maio de 2008



Organização
Internacional
do Trabalho

TRABALHO INFANTIL E EDUCAÇÃO – PERGUNTAS E RESPOSTAS

O que é o Dia Mundial contra o Trabalho Infantil?

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) lançou o Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil em 2002 para salientar a dimensão global deste fenómeno e para mobilizar o mundo para a eliminação do trabalho infantil. Todos os anos, o Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil, celebrado a 12 de Junho, reúne os governos, as associações de empregadores e trabalhadores, a sociedade civil e outros intervenientes (como as escolas e os meios de comunicação social) numa campanha contra o trabalho infantil, promovendo acções de apoio e solidariedade.

Por que motivo o tema deste Dia Mundial destaca, este ano, o papel da educação?

O acesso à escolaridade gratuita e obrigatória é fundamental para reduzir o trabalho infantil. Simplificando a questão, uma criança que frequente regularmente a escola tem menos possibilidades de se tornar vítima do trabalho infantil. O mais recente Relatório Global da OIT, de 2006, salientou o facto de a escolaridade obrigatória para crianças até aos 14 anos ter contribuído para acabar efectivamente com o trabalho infantil numa série de países. A experiência na América Latina e nas regiões do Leste e Sudeste Asiático comprovou que o empenho político na luta contra a pobreza e no alargamento da educação tem um peso importante na eliminação do trabalho infantil.

Quantas crianças estão a trabalhar? Quantas não frequentam a escola?

Os dados mais recentes da OIT indicam que existem 165 milhões de crianças trabalhadoras no mundo com idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos. Destas, 74 milhões estão expostas a trabalhos perigosos.¹ Os dados internacionais mais recentes sobre a escolarização revelam que 72 milhões de crianças com idade para frequentar a escola primária não estão sequer matriculadas; este fenómeno afecta ainda mais as crianças do sexo feminino.² Além disso, muitas crianças matriculadas não frequentam regularmente a escola e, muitas vezes, começam a trabalhar ainda muito pequenas.

Após a escola primária, o não acesso à educação é ainda mais pronunciado. Em muitos países, não existem escolas suficientes para as crianças com mais de 12 anos de idade, o que as torna particularmente vulneráveis e sujeitas a enveredar pelo trabalho infantil.

Que podem fazer os governos?

Algumas das principais opções políticas para a educação de combate ao trabalho infantil incluem:

- A redução dos custos directos e indirectos de escolarização – as famílias mais pobres têm, muitas vezes, dificuldade em pagar as propinas escolares e outras despesas conexas;
- A criação de incentivos financeiros e a compensação dos custos domésticos, com vista a incentivar as famílias a enviar os filhos à escola;
- O combate às barreiras nas políticas e programas de educação que resultam na sub-representatividade das raparigas na educação;
- A melhoria da qualidade da educação, o que constitui um incentivo para os pais enviarem os filhos para a escola e reduzir o nível de abandono escolar;

¹ O fim do trabalho infantil: Um objectivo ao nosso alcance. Relatório Global da OIT, 2006.

² Relatório de Monitorização Global sobre Educação para Todos, 2008



- O fornecimento de oportunidades educativas para jovens e adultos que tenham abandonado o percurso educativo formal;
- O fornecimento de formação profissional relevante vocacionada para crianças mais velhas e jovens, de modo a que estes adquiram competências que os ajudem na transição da escola para o trabalho.

Este processo é economicamente acessível?

O investimento na educação é sempre uma boa decisão do ponto de vista económico. Um estudo recente da OIT revelou que a eliminação do trabalho infantil e a sua substituição por um sistema de ensino universal traria maiores benefícios económicos, além de benefícios sociais. Em termos globais, os benefícios excedem as despesas num rácio superior a 6 para 1, gerando, cada ano adicional de escolarização até aos 14 anos, um ganho futuro de 11%.³

Que mais pode ser feito?

A educação é essencial, mas não pode, por si só, constituir a única resposta contra o trabalho infantil. As redes contra a pobreza familiar e pela protecção social, a aplicação das leis sobre o trabalho infantil e a educação e a criação de oportunidades de trabalho e rendimento digno para adultos contribuem, em conjunto, para lutar contra o trabalho infantil. A experiência recentemente efectuada na América Latina sugere que os programas de transferências monetárias para as famílias mais carenciadas aumentaram significativamente o número de crianças na escola.

Como incentivar as famílias a mandar os seus filhos para a escola se a qualidade da educação for deficiente?

Apesar de a melhoria do acesso à educação gratuita ser fundamental para aumentar o nível de participação, a qualidade da educação deve ser suficiente para manter as crianças na escola e assegurar resultados escolares positivos. São demasiadas as ocasiões em que as aulas decorrem em salas superlotadas, degradadas, com recursos insuficientes e com professores não qualificados. Se não sentirem que a educação vale a pena, os pais terão menos tendência a enviar os seus filhos para a escola, não lhes dando outra hipótese senão a entrada precoce no mercado de trabalho.

Qual o papel dos professores neste processo?

É enorme. Um relatório recentemente elaborado por um prestigiado grupo de monitorização da Educação para Todos revelou que são necessários 18 milhões de novos professores primários em todo o mundo para atingir o objectivo de ensino primário universal até 2015. Os governos têm de formar, contratar, colocar e distribuir professores qualificados (sobretudo mulheres) em todos os níveis educativos e melhorar as condições socioeconómicas da profissão de modo a assegurar a concretização, até 2015, do objectivo de ensino primário universal e uma educação de qualidade.

De que forma a OIT está a ajudar as crianças trabalhadoras?

A OIT desenvolve acções a vários níveis. Coopera com os governos, os parceiros sociais e as estruturas nacionais criadas para lutar contra o trabalho infantil, com vista a desenvolver quadros legais em conformidade com as convenções da OIT relativas ao trabalho infantil e a reforçar a capacidade nacional para lutar contra o trabalho infantil.

A OIT colabora ainda ao nível local para ajudar as crianças trabalhadoras e respectivas comunidades. Esta acção implica a participação de vários parceiros que procuram proteger as crianças das piores formas de trabalho infantil, bem como o desenvolvimento de estratégias

³ Investing in every child: An economic study of the costs and benefits of eliminating child labour (Investir em cada criança: Um estudo económico sobre os custos e benefícios da eliminação do trabalho infantil). OIT 2004



destinadas a evitar a entrada de crianças no mercado de trabalho. Em ambos os casos, é fundamental proporcionar às crianças acesso à educação e formação.

Nos últimos dois anos, o programa IPEC da OIT foi implementado em 88 países e contribuiu para ajudar directamente quase 430 mil crianças envolvidas ou vulneráveis ao trabalho infantil. Deste número, cerca de 203 mil crianças foram retiradas do trabalho infantil. A grande maioria destas crianças esteve sujeita às piores formas de trabalho infantil.⁴

Como coopera a OIT com outras agências internacionais nesta matéria?

Nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), as Nações Unidas e a comunidade internacional estabeleceram metas que visam garantir que, até 2015, as crianças beneficiarão de ensino primário completo e igualdade de géneros na educação. Contudo, os recentes relatórios de progressos revelaram que o trabalho infantil constitui um obstáculo significativo à concretização de tais objectivos.

A OIT faz parte de um grupo de acção global contra o trabalho infantil e pela educação para todos (Global Task Force on Child Labour and Education for All). Este grupo reúne a OIT, a UNESCO, a UNICEF, o Banco Mundial e o PNUD, juntamente com a federação sindical global de professores, a *Education International* e a Marcha Global Contra o Trabalho Infantil. Os governos da Noruega e do Brasil participam nesta parceria que visa apoiar os esforços de capacitação das políticas educativas para darem resposta à situação das crianças trabalhadoras.

Para mais informações, consultar:

www.ilo.org/ipec

⁴ Relatório de implementação IPEC, 2006-2007

